

TMT

Espanhóis da Sia adquirem CESCE

A multinacional SIA, de origem espanhola, adquiriu a portuguesa CESCE, posicionando-se como uma das principais empresas de Tecnologias de Informação da Península Ibérica. Os valores do negócio, que não foram divulgados, terão oscilado entre os 20 e os 30 milhões de euros, segundo fonte ligada ao processo. A Sia, que foi assessorada nesta operação pela Change Partners, espera atingir uma facturação da ordem dos 65 milhões de euros. Um dos accionistas da Sia é a 3i Group, principal empresa de capital de risco europeia.

AGRO-INDÚSTRIA Brasil nega fusão da Nestlé com Garoto

A compra da empresa brasileira de chocolates Garoto pela Nestlé foi reprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Económica (CADE) do Brasil, confirmaram ontem fontes oficiais. O CADE impôs um prazo de cinco meses para Nestlé vender todos os activos adquiridos na compra da Garoto, sob pena de pagamento da

reestruturação do sector energético nacional, os seus activos gasistas para a EDP.

O Estado e a Eni fixaram o valor global da Galp em cerca de 3.200 milhões de euros, dos quais 1.250 milhões de euros são relativos ao negócio do gás natural.

Para hoje está agendada a formalização do acordo que conduz à retirada da Eni da Galp, precisamente quatro anos depois do grupo italiano ter comprado, por 964 milhões de euros, 33,34% da empresa nacional pela mão do então ministro da Economia, Joaquim Pina Moura. A Eni far-se-á representar, em Lisboa, pelo seu presidente, Vittorio Mincato.

A verba que os italianos vão receber será paga por um conjunto de investidores, liderados pela gestora de fundos norte-americana Carlyle, com fortes interesses no sector petrolífero mundial.

Esta operação, que está ainda a ser montada pela Goldman Sachs, por parte do Estado, e pelo Banco Espírito Santo Investimento, em representação da Carlyle, implica a aquisição entre 16% a 18% dos actuais 33,34% que a Eni tem na Galp. A restante partici-



Carlos Tavares, ministro da Economia, é o protagonista do acordo com a italiana Eni.

pação da Eni destina-se ao pagamento dos 49% que asseguraram na nova EDP Gás, onde estarão concentrados os activos na distribuição de gás.

Em declarações ao Diário Económico, o presidente da comissão executiva do Banco Espírito Santo (BES), Ricardo Salgado, confirma que a Carlyle deu um mandato ao Banco Espírito Santo de Investimento para estudar uma operação financeira para a Galp, enfatizando que o mesmo é apenas na perspectiva de montagem da operação financeira.

O plano de desenvolvimento desenhado pela norte-americana com a ad-

ministração da Galp presuppõe uma forte aposta na área da produção de petróleo, em detrimento do investimento na exploração, em mercados que vão desde Angola até ao Brasil, passando pelo Iraque.

E é aqui que se perspectivam as alianças estratégicas com a Sonangol e a Petrobrás, já que ambas as petrolíferas mantêm ligações à Carlyle.

Se, no caso de Angola, esta possui fortes relações de interesse com o Executivo de Luanda - a Carlyle é accionista da Exxon Mobil, que opera em parceria com a Sonangol, - no que toca à Petrobrás existem ligações

de gestão de fundos de investimento, o que começou a sua ascensão nos anos 90, quando Frank Carlucci, antigo secretário de Estado da Defesa dos EUA e embaixador deste país em Portugal no pós-25 de Abril, entrou para a sua administração.

O grupo utiliza a rede de contactos dos seus colaboradores, onde se incluem nomes como o antigo presidente dos EUA, George Bush (pai), o ex-primeiro ministro britânico, John Major, ou Arthur Levitt, que fez parte da Security Exchange Commission (SEC). Actualmente, a Carlyle é uma das maiores empresas de fundos de investimentos, tendo arrecado mais de 12,2 mil milhões de euros (14 mil milhões de dólares) a investidores nos últimos seis anos.

Na Europa, o grupo tem entrado em diversas empresas, em sectores como a Defesa. No ano passado ofereceu cerca de 1,5 mil milhões de euros por 70% da vertente aeroespacial do Grupo Fiat. L.V.

accionistas ainda mais directas.

Na lista de candidatos à participação da Eni posicionam-se também grupos como a Fomentinvest, do empresário Ilídio Pinho, e o próprio GES.

Ricardo Salgado reafirmou esse interesse, salientando que quando salu da Petrogal expressou que podia estudar uma oportunidade de entrar novamente. «Isso continua em aberto», diz o banqueiro, acrescentando que não vê «possibilidades para um investimento considerável mas, se for considerado útil a entrada de grupo portugueses estamos abertos».

Por outro lado, salienta que vê «como difícil que as instituições invistam de forma significativa na Galp, sendo necessário encontrar investidores institucionais».

Especificou ainda que, a haver uma tomada de posição, será através da 'holding' não financeira do grupo e não do banco.

Os cerca de 3.200 milhões de euros agora acordados com a Eni superam assim largamente os 2.300 milhões de euros em que o Governo avaliou a Galp para realizar a terceira fase de privatização. A Rede Eléctrica Nacional pagou por 18,3% da Galp apenas 420 milhões de euros.